

A IMPORTÂNCIA DO MÉTODO DIALÉTICO NO ENSINO À DISTÂNCIA DE FILOSOFIA

Wallece José Silva Lima¹

RESUMO

O presente artigo tem como principal objetivo demonstrar a importância da oralidade dialética enquanto instrumento pedagógico no ensino à distância. A questão norteadora desse trabalho foi a busca por um método de ensino que, mesmo tradicional, dialoga com as necessidades contemporâneas de um mundo pós-pandêmico que ainda se adapta ao ensino à distância e às demandas da nova BNCC, a qual expressa a importância de um protagonismo juvenil, o desenvolvimento histórico da dialética e a sua aplicação enquanto método pedagógico no Ensino à distância, além da introdução, desenvolvimento e conclusão do assunto. Ao final do trabalho, conclui-se a possibilidade ou não da aplicação da dialética no ensino à distância.

PALAVRAS-CHAVE: Filosofia; Dialética; Ensino à distância.

ABSTRACT

The main objective of this article is to demonstrate the importance of dialectical orality as a dialogical tool in distance learning. The guiding question of this work was the search for a teaching method that, even traditional, dialogues with the needs of a post-pandemic world that still adapts to distance learning and the demands of the new BNCC, which expresses the importance of youth leadership. This work is divided into two fundamental parts: the historical development of dialectics and its application as a pedagogical method in distance learning, in addition to the introduction, development and conclusion of the subject. In the end, it is concluded whether or not the application of dialectics in distance learning.

Key words: Philosophy; Dialectical; Distance learning.

¹Licenciado em Filosofia pela Faculdade Católica de Anápolis. Especialista em Ensino à distância pela Faculdade Dom Alberto. Especialista em Direito Constitucional pela Facupar.

INTRODUÇÃO

A Filosofia caracteriza-se por ser “a consciência do fundamento” do real² em seus princípios primeiros; o exercício do filosofar é inerente à natureza humana. Filosofamos porque somos seres humanos. Sendo a filosofia também “filha do seu tempo”, o método filosófico ao mesmo tempo que abre caminhos para novas formas de interpretação do mundo também se adapta à necessidade tempo-cultural e às circunstâncias sociais. Essa estrutura filosófica, aparentemente paradoxal, torna-se clara à medida que entendemos que a técnica filosófica não é apenas lógico-dedutiva mas, sobretudo, dialética.

Levando em consideração que atualmente passamos por uma crise de saúde pública a nível global, decorrente da pandemia de COVID-19, cuja presença obrigou os indivíduos a mudarem as antigas formas e estruturas das relações sociais e a buscar novos meios de se relacionar; a educação básica e superior – ambiente de socialização por excelência – sofreu um grande choque. As estruturas educacionais foram radicalmente afetadas e assim o Ensino à Distância consolidou-se como método mais adequado ao período pandêmico³. Educadores, gestores, coordenadores viram-se obrigados a mudar a forma pela qual o processo ensino-aprendizagem é transmitido. Nesse contexto, à filosofia, enquanto guia das ciências (BERTI, 2013, p.32), cabe a função de desbravar caminhos e encontrar formas de atualizar – ou melhor, redescobrir – metodologias de ensino que se adequem ao atual momento pelo qual passamos.

Assim, o presente trabalho delimita-se a demonstrar como a filosofia possui um arcabouço técnico de investigação racional capaz, não apenas de dialogar com o mundo contemporâneo (BERTI,2013,p.126) mas, também, de fornecer técnicas de investigação que podem auxiliar a educação no processo ensino-aprendizagem no período pandêmico que obrigou-nos ao afastamento social.

Ademais,o ensino à distância requer novas técnicas-ou a redescoberta de antigos métodos

²Disponível em:<<https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/8095.pdf>>Acesso em:21 de agosto de 2022.

³ Disponível em: <<https://www.poli.usp.br/noticias/36180-antes-e-depois-da-pandemia-como-as-ferramentas-do-ensino-a-distancia-podem-beneficiar-o-ensino-universitario.html>>.Acesso em:21 de agosto de 2022.

¹Licenciado em Filosofia pela Faculdade Católica de Anápolis. Especialista em Ensino à distância pela Faculdade Dom Alberto. Especialista em Direito Constitucional pela Facupar.

de ensino. A oralidade dialética, desenvolvida pela tradição filosófica grega e cuja técnica encontrou transformações ao longo da história, pode fornecer ao professor um arcabouço metodológico para lidar com essa nova modalidade de ensino.

O objetivo geral do presente trabalho é apresentar a importância e atualidade da oralidade dialética - desenvolvida por filósofos ao longo da história - como método pedagógico de auxílio em tempos de ensino à distância. Como objetivo particular, este trabalho visa a demonstrar a evolução do conceito de “dialética” ao longo da história da filosofia e como esse conceito é vasto, complexo, possui múltiplos significados e, em seu significado iminente, é uma ferramenta indispensável ao processo pedagógico no ensino à distância.

A relevância desse tema se dá pelo fato de que o ensino à distância é uma realidade que tende a continuar presente nas escolas e universidades brasileiras e, levando em consideração a qualidade do processo ensino-aprendizagem, faz-se necessária a busca por métodos que possibilitem o desenvolvimento lógico, epistemológico e crítico do aluno. A oralidade dialética é uma ferramenta útil a esse método de ensino.

A metodologia escolhida para estruturar o presente artigo é a pesquisa bibliográfica, fundamentada em textos clássicos da filosofia, também em filósofos brasileiros, cujo “*dasein*”, ou seja, o modo de existir individualizado, dado em uma circunstância (MAUTNER, 2011, p.180) dialoga de maneira mais íntima com a realidade do ensino brasileiro. Quanto ao arcabouço teórico da filosofia brasileira, o presente artigo optou pela obra de Mario Ferreira dos Santos (1907-1968), pesquisador do sentido *lato* do termo “dialética”.

Este trabalho será composto das seguintes partes: Introdução, Desenvolvimento e Conclusão. Na introdução, espera-se apresentar a importância e atualidade do tema escolhido, os objetivos gerais e específicos e a metodologia escolhida, espera-se também apresentar a dialética em dois momentos: enquanto desenvolvimento histórico e problematização pedagógica aplicada ao ensino à distância. Quanto à conclusão, espera-se sanar as dúvidas e questionamentos levantados durante a apresentação do trabalho.

¹Licenciado em Filosofia pela Faculdade Católica de Anápolis. Especialista em Ensino à distância pela Faculdade Dom Alberto. Especialista em Direito Constitucional pela Facupar.

DESENVOLVIMENTO

Para o desenvolvimento do presente trabalho, optou-se pela pesquisa bibliográfica, por tratar-se de um tema clássico e desenvolvido por diversos autores ao longo da história da filosofia. Para dialogar com a realidade brasileira, o presente trabalho se valerá do crivo crítico do filósofo Mário Ferreira dos Santos. A opção por este filósofo, como supracitado, dá-se pela importante pesquisa na área do desenvolvimento histórico do conceito de dialética, além das contribuições originais ao problema. Na primeira parte do desenvolvimento, espera-se traçar o itinerário histórico da técnica dialética através dos séculos. Na segunda parte, uma vez delimitado o conceito a ser trabalhado, espera-se apresentar a importância do conceito ao trabalho no ensino à distância.

Desenvolvimento histórico do problema

A palavra dialética vem do grego “*dialektikê*” e significa, segundo Mário Ferreira dos Santos, a arte de chegar à verdade através do debate (1959, p. 87). Ao longo da história da filosofia, entendeu-se esse conceito de maneiras positivas e também de maneiras negativas. De modo negativo, a tradição dialética já foi entendida de maneira sofisticada, ou seja, como a arte de enganar, ludibriar; de maneira positiva, essa técnica é entendida como método de clarear as ideias e chegar à verdade através da discussão de ideias e hipóteses (SANTOS, 1962, p. 26). Assim, o conceito de dialética não possui apenas um significado; Nicola Abbagnano, importante pensador italiano, enumera quatro acepções do termo dialética: a dialética como método de divisão, lógica do provável, lógica e síntese dos opostos, decorrentes das tradições platônica, aristotélica, estoica e hegeliana (2007, p.269).

A respeito do nascimento da tradição dialética, é comumente aceito que foi Zenão de Eléia (490a.C.) o primeiro filósofo a perceber que dialética, enquanto síntese de opostos é uma útil ferramenta na obtenção da verdade a respeito de um dado fenômeno (BURNET, 2006, p. 331). Contudo, segundo Aristóteles, Zenão fez da dialética um instrumento negativo, reduzindo-a

¹Licenciado em Filosofia pela Faculdade Católica de Anápolis. Especialista em Ensino à distância pela Faculdade Dom Alberto. Especialista em Direito Constitucional pela Facupar.

a uma forma de validar o pensamento de seu mestre Parmênides (BURNET, 2006, p. 331). Zenão não partia de premissas verdadeiras, mas da ideia sofisticada de que do absurdo das teses contrárias à imutabilidade proposta por Parmênides, deduzia-se a verdade da tese de seu mestre.

Contudo, é no pensamento de Heráclito de Éfeso (535-475 a. C.) que surge na fase pré-socrática a grande problematização do presente objeto de estudo: Heráclito desenvolve o conceito de dialética enquanto relação de opostos, ou como possibilidade de seguir duas posições contraditórias a fim de se obter a verdade (SANTOS, 1959, p.91). Heráclito, opositor de Parmênides, afirmava ser a mutabilidade gerada pelo conflito entre opostos a estrutura do mundo real, argumento expresso na famosa máxima “*pantharei*”, ou seja, tudo flui; tudo se transforma e é da transformação que o real apresenta-se como possibilidade (FRANCA,2020,p.40). Se por um lado Zenão apresentou ao mundo a possibilidade de seguir posições contraditórias, por outro lado o argumento dialético de Zenão deu origem à importante técnica lógica do *reductio ad absurdum* (REALE e ANTISERI, 2007, p. 32), ou seja, aceitar *ad argumentandum* a proposição do seu adversário, tirar dela as suas consequências e verificar se elas incorrem ou não em absurdos. A dialética dos opostos, de Heráclito, influenciou Georg W. F. Hegel (1770-1831), cujas teses expressas na tripartição “tese-antítese-síntese” endossam a posição do *pantha rei* (FRANCA,2020,p.40).

É com Platão que a dialética encontra sua máxima expressão, pois é com o filósofo ateniense que há a síntese e a transcendência do conceito: em Platão, a dialética não é vista apenas enquanto condição de possibilidade de existência do mundo físico, tal qual Heráclito pensava, mas também como forma de conhecer as realidades metafísicas contempladas por Parmênides (FRANCA, 2021, p. 56). Além da síntese citada, Platão transcende essas formas de interpretação do uso da dialética conferindo a essa o poder de ser um método de investigação e contemplação da verdade em sua forma pura (FRANCA, 2020, p. 56). Como é de senso comum, o conhecimento segundo Platão é uma *anamnese*, ou seja, é o relembrar das verdades eternas que são postas ao indivíduo ante a contemplação das verdades múltiplas do mundo sensível (SANTOS,1959, p. 93). Em Platão, a dialética torna-se a ferramenta de ascender do múltiplo ao uno, ou seja, de ascender da opinião à verdade; de confrontar as hipóteses possíveis e chegar à verdade.

Em Platão, o processo dialético enquanto busca da verdade possui duas direções distintas:

¹Licenciado em Filosofia pela Faculdade Católica de Anápolis. Especialista em Ensino à distância pela Faculdade Dom Alberto. Especialista em Direito Constitucional pela Facupar.

sinótica-ou ascendente-e diairética– ou descensional. Pelo método sinótico, o filósofo é capaz de partir das realidades particulares, opiniões gerais e senso comum e encontrar neste “mundo das aparências” uma unidade, cuja existência aponta para leis gerais da possibilidade do existir e que, por sua vez, demonstra a existência das formas eternas (REALE e ANTISERI, 2007, p. 146). Ao contrário, pela *diairética* é possível descer das formas puras, após contemplá-las, conceituá-las corretamente e deduzir as propriedades gerais dos entes particulares (SANTOS,1959, p.95). É através da dialética que o filósofo ateniense descobre a verdade.

Apesar do avanço platônico, faltava ao filósofo uma forma sistemática e rigorosa de expressar o passo-a-passo do processo investigativo dialético (FRANCA,2020,p.55). Este rigor será encontrado no *organon*⁴ aristotélico. O mérito histórico de Aristóteles se dá pelo fato de

⁴ Conjunto de seis obras aristotélicas que se apresentam como os instrumentos fundamentais para a investigação filosófica

reconhecer a validade da dialética platônica, mas conferir a essa uma base lógica sólida, colocando as regras da lógica como o juiz do resultado da investigação dialética (BERTI, 1998, p. 18). Segundo o filósofo italiano Enrico Berti, em Aristóteles a dialética torna-se a arte de assumir como válidas as propostas e teses geralmente reconhecidas como verdadeiras pelos sábios (*endoxas*) e, através do exame lógico, encontrar possibilidades, verdades ou contradições, chegando assim à verdade (BERTI,1998, p. 19-20). É com Aristóteles que a dialética ganha um caráter sólido, racional e científico, fazendo do Estagirita o “pai” do pensamento ocidental por definição.

Na escolástica –período que se estende do século IX até o século XV– a dialética aristotélica tomou força no desenvolvimento e rigor científico das chamadas “sumas” e “comentários” (gêneros literários da época), tornando-se o método de confrontação de hipóteses possíveis sobre os diversos assuntos em investigação(FRANCA,2020,p.95).

O método dialético medieval fundamentou o método científico de Bacon, cuja obra abriu caminhos para a modernidade. Assim, na idade média, a dialética tornou-se a técnica de distinguir o verdadeiro do falso, partindo de análises de problemas reais (REALE

¹Licenciado em Filosofia pela Faculdade Católica de Anápolis. Especialista em Ensino à distância pela Faculdade Dom Alberto. Especialista em Direito Constitucional pela Facupar.

eANTISERI,1990a,p.514).

Na passagem da modernidade para o mundo contemporâneo, o estudo acerca da dialética encontra sua máxima expressão em Hegel (1770-1831), cuja influência recaiu principalmente sobre Marx e Engels. Segundo Mário Ferreira dos Santos, a definição hegeliana de dialética é “a própria natureza das determinações do entendimento, das coisas e, de uma maneira geral, de todo o finito” (SANTOS *apud* Hegel, 1959, p. 110), ou seja, Hegel entende dialética como a condição de possibilidade de existência do real. Para Hegel, o ser real não é algo estático, mas dinâmico, em eterna transformação e transição (“Ideia”, “Pensamento”, “Espírito”); assim, para Hegel, o que é real é racional (dado do espírito de maneira dialética) e, o racional, é real (HEGEL,1999,p. 29).

Segundo Mário Ferreira dos Santos, acima citado, Hegel, além de afirmar a dialética como estrutura da história e da natureza– ou seja, do ser real – elabora também uma interpretação dialética de mundo, criando uma importante epistemologia e filosofia da ciência (1959, p. 111). Segundo Santos, a dialética hegeliana se dá de duas formas: primeiramente, pela razão abstrata, cujo processo abarca fenômenos sujeitos às leis dalgóicas, como a metafísica e a matemática; em segundo lugar, a razão concreta, que abarca a realidade individual, cuja investigação aceita o contraditório como possibilidade(1959,p.111).

Conclui-se, nessa primeira parte, que a Dialética não é apenas um conceito abstrato, mas elemento amplo, complexo; um fenômeno da realidade e, ao mesmo tempo, um método de se estudar o real. Contudo, dada a extensão do assunto, é impossível abordar neste artigo todas as sutilezas teóricas sobre o conceito em estudo e as diversas acepções do termo, sendo esse um trabalho para esforços posteriores. O presente artigo teve como foco delimitar o conceito de dialética como método, ou seja, enquanto caminho investigativo filosoficamente aceito por uma tradição. A importância desse método no contexto da educação à distância será assunto do próximo tópico.

A oralidade dialética enquanto método pedagógico aplicada ao Ensino à distância

Delimitado o conceito de dialética e qual seu lugar na tradição filosófica, este tópico visa a esclarecer a importância e utilidade desse método no ensino à distância, bem como demonstrar a

¹Licenciado em Filosofia pela Faculdade Católica de Anápolis. Especialista em Ensino à distância pela Faculdade Dom Alberto. Especialista em Direito Constitucional pela Facupar.

atualidade pedagógica da dialética.

Como é de comum conhecimento, Sócrates, principal personagem dos diálogos platônicos, era um exímio pedagogo. Através dos diálogos, levava seu interlocutor por si só a perceber contradições e impossibilidades de determinadas teses e, assim, conduzir esse mesmo interlocutor à verdade, processo esse distinto em duas fases: ironia e maiêutica (FRANCA,2020,p.55). Sendo o método socrático uma forma de confrontação dos possíveis prováveis e contraditórios, é natural concluir, como faz Leonel Franca, que o método socrático é indubitavelmente dialético (2020,p.55). Assim, admite-se o caráter não apenas metodológico, mas didático da dialética.

Exemplo clássico de aplicação pedagógica da dialética é o diálogo “Mênon”, escrito por Platão, obra na qual o personagem Sócrates conduz um escravo -através da confrontação de hipóteses- à resolução de um intrincado problema geométrico euclidiano⁵.O caráter pedagógico da dialética mostra sua força também nos processos ensino-aprendizagem de Agostinho de Hipona, cujos diálogos com seus interlocutores ou adversários, presentes em obras como “Contra acadêmicos”, “Do Livre arbítrio”, “Sobre a Trindade” dentre vários outros são exímios exemplos de oralidade dialética enquanto instrumento pedagógico.

⁵Disponível

em:<https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3975434/mod_resource/content/1/Texto%20Plat%C3%A3o_M%C3%AAnon.pdf>. Acessado em:21 de agosto de 2022;

Dialogando com o mundo contemporâneo o ensino à distância, principalmente em aulas *on line* via reuniões, requer uma oralidade distinta daquela realizada presencialmente, uma vez que a ausência de um ambiente em comum e a ausência física mesma do professor em sala junto ao estudante servem como empecilhos ao processo ensino-aprendizagem. Nesse contexto, as metodologias ativas exigidas na nova BNCC, cujo objetivo é tornar o estudante um protagonista do processo de aprendizagem⁶ abre espaço à oralidade dialética da filosofia. Afinal, na confrontação de hipóteses, o estudante possui o protagonismo no desenvolvimento de argumentos lógicos sólidos, pesquisa bibliográfica, sentido existencial e toda bagagem possível à construção

¹Licenciado em Filosofia pela Faculdade Católica de Anápolis. Especialista em Ensino à distância pela Faculdade Dom Alberto. Especialista em Direito Constitucional pela Facupar.

do objeto de ensino.

A oralidade dialética, ao contrário do processo empírico, não requer um espaço físico em comum; o avanço tecnológico possibilitou a construção do diálogo em espaço virtual. Onde houver um espaço virtual comum, ali haverá abertura ao processo de aprendizagem por confrontação de hipóteses. Ademais, o método socrático e também o método platônico-aristotélico faz-se útil quando o estudante não possui elementos bibliográficos suficientes, pois os postulados lógicos valem pela força da própria lógica. Através do uso da reta razão, e guiado pela oralidade dialética, é possível concluir postulados filosóficos evidentes por si só, como expresso no diálogo supracitado “Mênon”.

CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como objetivo apresentar em notas gerais o conceito de dialética, sua importância filosófica e a atualidade de seu uso em ensino à distância. Longe de querer encerrar a questão, este artigo pretende tão somente trazer luz a uma possibilidade pedagógica e apresentá-la como via útil aos tempos hodiernos. Não só o reinventar das metodologias atuais, mas o “reencontrar” a tradição filosófica também é caminho.

⁶Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acessado em: 21 de agosto de 2022.

No contexto específico do ensino da filosofia, a organização racional das ideias, o apreço ao rigor conceitual e a capacidade de análise crítica passam pela confrontação de hipóteses, percepção de contradições e aceitação das hipóteses contrárias. Todo esse processo se dá pela organização lógica do pensamento e pela possibilidade de confrontação de ideias, sendo a dialética elemento indispensável a esse itinerário.

Este artigo optou por não fechar a questão mas por apresentar a dialética como uma possibilidade pedagógica e ferramenta útil para utilização em sala de aula *on line*.

¹Licenciado em Filosofia pela Faculdade Católica de Anápolis. Especialista em Ensino à distância pela Faculdade Dom Alberto. Especialista em Direito Constitucional pela Facupar.

REFERÊNCIAS

- BERTI, Enrico. *As razões de Aristóteles*. São Paulo: Edições Loyola, 1998;
- _____. *Convite à Filosofia*. São Paulo: Edições Loyola, 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 21 de agosto de 2022.
- BURNET, John. *A aurora da filosofia grega*. Rio de Janeiro: Editora PUC- Rio, 2006.
- CANGANE, Leticia. *Antes e depois da pandemia: Como as ferramentas do Ensino à Distância podem beneficiar o ensino universitário*. In: Escola Politécnica da USP. São Paulo, 2021. Disponível em: www.poli.usp.br/noticias/36180-antes-e-depois-da-pandemia-como-as-ferramentas-do-ensino-a-distancia-podem-beneficiar-o-ensino-universitario.html. Acesso em 21 de agosto de 2022.
- CANTISTA, Maria José. *Filosofia contemporânea I Volume*. Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Disponível em: <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/8095.pdf>. Acesso em: 21 de agosto de 2022.
- DASEIN. In: *Dicionário de Filosofia*. São Paulo: Edições Loyola, 2011: Thomas Mautner, p180.
- DIALÉTICA. In: *Dicionário de Filosofia*. 6. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012: Nicola Abbagnano. p.269.
- FRANCA, Leonel. *Noções de História da Filosofia*. São Paulo: Calvalari e Editorial, 2020.
- HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. **Fenomenologia do Espírito: Parte I**. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
- REALE, Giovanni. ANTISERI, Dario. *História da Filosofia Vol. I: Filosofia pagã antiga*. 3.ed. São Paulo: Paulus, 2007.
- _____. *História da Filosofia Vol. I: Antiguidade e Idade Média*. 5.ed. São Paulo: Paulus, 1990a.
- SANTOS, Mário Ferreira dos. *Enciclopédia de ciências filosóficas e sociais II: Lógica e Dialética*. 4.ed. São Paulo: Logos, 1959.
- _____. *Métodos Lógicos e dialéticos I Volume*. 3.ed. São Paulo: Logos, 1962

¹Licenciado em Filosofia pela Faculdade Católica de Anápolis. Especialista em Ensino à distância pela Faculdade Dom Alberto. Especialista em Direito Constitucional pela Facupar.